Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

TRILHAS DA SAÚDE: UMA JORNADA DE CONHECIMENTO E VIVÊNCIAS COM JOVENS ESCOTEIROS POR MEIO DE EXTENSÃO EM ENFERMAGEM

HEALTH PATHWAYS: A JOURNEY OF KNOWLEDGE AND EXPERIENCES WITH YOUNG SCOUTS THROUGH NURSING EXTENSION

Adriana Alves de Oliveria, Bianca dos Santos, Flávia Caroline de Souza, Maria Eduarda Pereira Lobão, Rafaela Silva e Benedito, Bruna Feichas Renó, Eneida Tramontina Valente Cerqueira

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Enfermagem
E-mail para contato: rafaelasilvaebenedito@gmail.com

RESUMO – Relata-se ação extensionista de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Santa Cecília com 70 escoteiros de 11 a 17 anos, em Santos/SP, em setembro de 2025, com o objetivo de aproximar os jovens da profissão e ensinar higienização das mãos, reconhecimento de emergências, manobras de desengasgo e noções de reanimação cardiopulmonar. Adotaram-se estações práticas, lúdicas e dialógicas, com tinta guache, perguntas e respostas e simuladores. Houve engajamento ativo e interesse pela Enfermagem. A ação reforçou a função social da profissão e o valor da extensão na educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; História da enfermagem; Higiene das mãos; Obstrução das vias respiratórias; Reanimação cardiopulmonar.

ABSTRACT – This paper reports an extension activity carried out by Nursing students from Universidade Santa Cecília with 70 scouts aged 11 to 17 in Santos, Brazil, in September 2025, aiming to bring young people closer to the profession and to teach hand hygiene, emergency recognition, choking relief maneuvers and basic cardiopulmonary resuscitation. Practical, playful and dialogical stations were used, with gouache paint, quizzes and manikins. Participants showed active engagement and interest in Nursing. The activity reinforced the social role of the profession and the value of extension in health education.

Keywords: Health education; History of nursing; Hand hygiene; Airway obstruction; Cardiopulmonary resuscitation.

ISSN 2317-1316

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha papel fundamental na formação acadêmica ao possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula em benefício da comunidade, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2018a). Entendida como processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, a extensão pressupõe interação dialógica entre universidade e sociedade, com impacto simultâneo na formação do estudante e na transformação social (FORPROEX, 2012). Nesse contexto, o presente projeto foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Enfermagem com o objetivo de promover ações educativas voltadas à saúde e à conscientização comunitária junto a jovens escoteiros do município de Santos/SP. A atividade foi realizada com participantes na faixa etária entre 11 e 17 anos pertencentes ao 11º Grupo Escoteiro do Mar Carmo, buscando proporcionar experiências educativas relacionadas à história da Enfermagem, à importância da profissão para a sociedade, à prevenção de doenças e aos primeiros socorros.

A proposta partiu da necessidade de aproximar crianças e adolescentes de conhecimentos essenciais para o cuidado com a saúde, estimulando atitudes preventivas e solidárias. Inicialmente, foram apresentados aspectos históricos relacionados ao desenvolvimento da Enfermagem, destacando a contribuição de Florence Nightingale para a consolidação da profissão e sua influência na construção dos princípios modernos de assistência à saúde. A biografia de Nightingale integra os conteúdos de história da enfermagem nos cursos de graduação e contribui para a formação da identidade profissional (Silva et al., 2020); seus preceitos ambientalistas mantêm aderência às diretrizes do modelo assistencial do Sistema Único de Saúde (Silva et al., 2023) e, em estudo com 3.451 enfermeiros de 36 hospitais portugueses, entre 60% e 70% dos participantes consideraram suas concepções de enfermagem, pessoa, saúde e ambiente parcial ou totalmente concordantes com a própria prática (Ribeiro et al., 2020). Também foram abordadas as diversas áreas de atuação do enfermeiro, enfatizando sua importância na promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação dos pacientes e educação da população (Brasil, 2018b).

Além disso, foram desenvolvidas atividades relacionadas à higienização correta das mãos, ressaltando sua relevância na prevenção de infecções e na interrupção da transmissão de microrganismos (Bertoldi et al., 2000; Guedes et al., 2012). Trata-se de medida simples e de baixo custo, preconizada internacionalmente como pilar do controle de infecções (World Health Organization, 2009; Brasil, 2007), cujos benefícios ultrapassam os serviços de saúde: revisão

ISSN 2317-1316

sistemática da Cochrane demonstrou que a promoção da lavagem das mãos em creches e escolas de países de alta renda previne cerca de 30% dos episódios de diarreia, com efeito semelhante em comunidades de países de baixa e média renda (Ejemot-Nwadiaro et al., 2021). Os participantes receberam orientações sobre as etapas adequadas da lavagem das mãos e sobre sua importância tanto nos serviços de saúde quanto nas atividades cotidianas.

Outro eixo do projeto contemplou noções básicas de primeiros socorros, incluindo identificação de emergências, técnicas de desengasgo e reanimação cardiopulmonar (American Heart Association, 2020). Foram apresentadas as diferenças entre os procedimentos utilizados em bebês, crianças e adultos, permitindo que os participantes compreendessem a necessidade de adaptar as condutas de acordo com a idade e as características da vítima. A relevância desse eixo decorre da magnitude do problema: no Brasil, a aspiração de corpo estranho resultou em 2.501 óbitos entre 2013 e 2023 e figura como a principal causa de morte por causas externas em crianças menores de seis anos (Abdala et al., 2026). Em resposta a esse cenário, a Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, tornou obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de educação básica e de recreação infantil (Brasil, 2018c). No plano internacional, a declaração *Kids Save Lives*, endossada pela Organização Mundial da Saúde, recomenda duas horas anuais de treinamento em reanimação cardiopulmonar para escolares a partir dos 12 anos, uma vez que a reanimação iniciada por leigos se associa a aumento de duas a quatro vezes na sobrevida com preservação neurológica (Böttiger e Van Aken, 2015).

O projeto extensionista encontra-se alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, especialmente ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e ao ODS 4 (Educação de Qualidade), este último voltado a assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e a promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ONU, 2015).

Como objetivos específicos, destacaram-se a conscientização sobre a importância da Enfermagem, a promoção dos hábitos de higiene, a disseminação de conhecimentos básicos sobre primeiros socorros e o desenvolvimento da empatia. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dessa ação extensionista e discutir suas contribuições, à luz da literatura científica, para a educação em saúde de crianças e adolescentes e para a formação acadêmica em Enfermagem (FORPROEX, 2012; Freire, 2020).

ISSN 2317-1316

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a projeto de extensão extracurricular desenvolvido por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, com o objetivo de apresentar a história da profissão, suas atribuições na área da saúde e sua relevância para a sociedade, assim como demonstrar a importância da lavagem correta das mãos e do domínio sobre manobras de desengasgo, com jovens escoteiros do município de Santos/SP.

A ação foi planejada a partir da identificação da necessidade de ampliar o conhecimento sobre como agir em situações emergenciais no cotidiano entre adolescentes e jovens, utilizando estratégias educativas participativas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades individuais e o entendimento de políticas públicas saudáveis, em consonância com os campos de ação da Carta de Ottawa, de 1986 (Brasil, 2002). A abordagem pedagógica apoiou-se na perspectiva dialógica, que valoriza os saberes prévios dos educandos e a construção compartilhada do conhecimento (Freire, 2020).

Inicialmente, foi realizada uma reunião entre os estudantes extensionistas e o docente orientador para definição dos objetivos, elaboração das atividades e organização do cronograma da ação. Posteriormente, ocorreu contato prévio com os responsáveis pelo grupo escoteiro, a fim de apresentar a proposta do projeto, alinhar as necessidades do público participante e definir o espaço adequado para a realização das atividades. A participação dos jovens foi previamente autorizada por seus responsáveis legais.

A ação extensionista foi executada em encontro presencial realizado no dia 13 de setembro de 2025, contando com a participação de 70 escoteiros, com faixa etária entre 11 e 17 anos. As atividades ocorreram em ambiente amplo e adaptado, permitindo a realização das dinâmicas práticas de forma segura e participativa. Os estudantes foram organizados em subgrupos, cada qual responsável por uma estação temática, conforme sintetizado na Tabela 1.

Tabela 1: Estações educativas desenvolvidas na ação extensionista

Eixo temático	Estratégia e recursos	Objetivo educativo	Fundamentação
História e atuação da Enfermagem	Apresentação dialogada com balões e dinâmica de perguntas e respostas	Aproximar os jovens da profissão e de suas áreas de atuação	Silva et al. (2020); Ribeiro et al. (2020)
Higienização das mãos	Simulação de sujidades e microrganismos com tinta guache, seguida de lavagem com água e sabão	Evidenciar áreas negligenciadas e interromper a cadeia de transmissão	World Health Organization (2009); Ejemot-Nwadiaro et al. (2021)

ISSN 2317-1316

Eixo temático	Estratégia e recursos	Objetivo educativo	Fundamentação
Reconhecimento de emergências e desengasgo	Demonstração e prática em simuladores do laboratório de enfermagem, com diferenciação entre bebês, crianças e adultos	Identificar sinais de obstrução das vias aéreas e agir precocemente	American Heart Association (2020); Martínez-Isasi et al. (2023)
Reanimação cardiopulmonar	Orientação introdutória e prática de compressões torácicas em manequins	Reconhecer a parada cardiorrespiratória e acionar o socorro especializado	Böttiger e Van Aken (2015); Bohn et al. (2012)

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na estação de história da Enfermagem, a apresentação foi conduzida por subgrupos de alunos e abordou o papel profissional do enfermeiro na promoção, prevenção e tratamento. Na estação de higienização das mãos, a atividade prática buscou favorecer o entendimento da interrupção da cadeia de transmissão de doenças e infecções. Em seguida, a apresentação sobre como identificar emergências introduziu as manobras de desengasgo e a reanimação cardiopulmonar (RCP), com demonstrações que evidenciaram as diferenças entre os procedimentos aplicados em bebês, crianças e adultos e a importância da rápida identificação dos sinais de obstrução das vias aéreas. Por fim, as orientações introdutórias sobre RCP permitiram aos jovens compreender o reconhecimento da parada cardiorrespiratória e a importância da intervenção precoce para preservação da vida até a chegada de atendimento especializado. As condutas ensinadas seguiram as diretrizes da American Heart Association vigentes à época da ação (American Heart Association, 2020).

A utilização de tinta guache, sabão, balões e simuladores permitiu maior interação entre os participantes e favoreceu o caráter lúdico e educativo das atividades. Ao final, foi realizado um momento de diálogo coletivo para compartilhamento das experiências vivenciadas. Os resultados foram registrados de forma qualitativa, a partir da observação dos extensionistas quanto à participação, às dúvidas e às manifestações dos jovens durante as estações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de extensão contou com a participação de crianças e adolescentes do grupo escoteiro, proporcionando uma experiência educativa baseada em metodologias lúdicas e interativas, reconhecidas como estratégias eficazes para a promoção do aprendizado em saúde por valorizarem a curiosidade e a autonomia do educando (Freire, 2020).

Inicialmente, foi realizada uma atividade sobre a história da enfermagem utilizando balões, permitindo que os participantes conhecessem aspectos importantes da profissão e sua

ISSN 2317-1316

evolução ao longo do tempo. Em seguida, foi promovida uma dinâmica de perguntas e respostas sobre temas relacionados à saúde, favorecendo a participação ativa e a construção do conhecimento. A abordagem da trajetória de Florence Nightingale mostrou-se oportuna, pois seus princípios de observação sistemática, cuidado com o ambiente e prevenção de infecções articulam-se diretamente com os demais conteúdos da ação, conferindo unidade à proposta (Silva et al., 2023). Além disso, a apresentação das áreas de atuação do enfermeiro contribui para uma imagem social da profissão mais próxima de sua dimensão científica e educativa (Silva et al., 2020).

Também foram realizadas oficinas práticas voltadas para a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Na atividade de lavagem das mãos, utilizou-se tinta guache para simular sujidades e microrganismos, permitindo que os participantes visualizassem a importância da higienização adequada e identificassem áreas frequentemente esquecidas durante a lavagem, como polegares, espaços interdigitais e pontas dos dedos (Brasil, 2007; World Health Organization, 2009). O recurso visual converte um processo invisível, a contaminação das mãos, em evidência concreta, o que favorece a compreensão de crianças e adolescentes. A literatura sustenta a pertinência dessa escolha: as intervenções de promoção da lavagem das mãos avaliadas na revisão Cochrane incluíram treinamentos em grupo, cartazes, histórias em quadrinhos, músicas e dramatizações, e reduziram em aproximadamente um terço os episódios de diarreia em creches e escolas de países de alta renda (Ejemot-Nwadiaro et al., 2021). Ao mesmo tempo, estudos com profissionais de enfermagem demonstram que o conhecimento técnico, isoladamente, não garante a adesão à prática, que depende de crenças, percepções e orientação contínua (Bertoldi et al., 2000; Guedes et al., 2012), o que reforça o valor de introduzir esse hábito de forma significativa desde a adolescência.

Outro momento de destaque foi a demonstração da manobra de desengasgo e a atividade prática sobre reanimação cardiopulmonar, proporcionando aos participantes o contato com noções básicas de primeiros socorros e ações que podem contribuir para a preservação da vida em situações de emergência (American Heart Association, 2020). A adequação dessa temática à faixa etária atendida encontra respaldo em evidências recentes. Em estudo quase-experimental com 564 escolares de 10 a 13 anos, um treinamento de 60 minutos conduzido por professores permitiu que 86,2% dos participantes reconhecessem a gravidade da obstrução em cenário simulado e aplicassem golpes nas costas, que 90,4% realizassem em seguida compressões abdominais e que 81,1% iniciassem compressões torácicas diante da vítima inconsciente, sem

ISSN 2317-1316

diferenças de desempenho segundo a idade (Martínez-Isasi et al., 2023). De modo semelhante, estudo de coorte prospectivo de quatro anos demonstrou que o ensino de reanimação em escolas é eficaz a partir dos 10 anos de idade (Bohn et al., 2012), o que converge com a recomendação da iniciativa *Kids Save Lives* de treinamento anual a partir dos 12 anos (Böttiger e Van Aken, 2015).

Cabe registrar que, em outubro de 2025, posteriormente à realização da ação, a American Heart Association publicou novas diretrizes que uniformizaram o atendimento à obstrução grave das vias aéreas por corpo estranho: para adultos e crianças, passam a ser recomendados ciclos alternados de cinco golpes nas costas e cinco compressões abdominais, iniciando pelos golpes nas costas, e, para compressões torácicas em bebês, deixa de ser recomendada a técnica de dois dedos, substituída pela base de uma das mãos ou pela técnica dos dois polegares (American Heart Association, 2025). Essa atualização deve ser incorporada às próximas edições do projeto, de modo a garantir que os conteúdos ensinados reflitam as melhores evidências disponíveis.

Ao longo de todas as atividades, observou-se grande interesse, participação ativa e entusiasmo dos escoteiros, evidenciando o potencial das estratégias lúdicas como ferramentas de educação em saúde (Freire, 2020). Considerando que a Lei Lucas concentra a obrigação de capacitação em professores e funcionários (Brasil, 2018c), ações extensionistas dirigidas diretamente a crianças e adolescentes ampliam o alcance comunitário desses conhecimentos, e o contexto do escotismo, que valoriza o aprendizado pela prática e o serviço ao próximo, mostrou-se especialmente receptivo a essa proposta. Para os acadêmicos, a experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades relacionadas à educação em saúde, comunicação interpessoal, planejamento de ações coletivas e trabalho em equipe, em consonância com as diretrizes de impacto na formação do estudante e de interação dialógica com a sociedade (FORPROEX, 2012; Brasil, 2018a).

Como limitação, destaca-se que não foram aplicados instrumentos de avaliação da aprendizagem antes e após a intervenção, de modo que os resultados se restringem à observação qualitativa dos extensionistas, sem mensuração da aquisição e da retenção de conhecimentos ou habilidades. Estudos futuros podem incorporar questionários validados e avaliação prática em cenário simulado, a exemplo das listas de verificação utilizadas por Martínez-Isasi et al. (2023).

ISSN 2317-1316

4 CONCLUSÃO

A ação de extensão atingiu seus objetivos ao promover conhecimentos básicos sobre saúde, prevenção de doenças e primeiros socorros de forma acessível e adequada à faixa etária dos participantes, contribuindo para a promoção da saúde e para o desenvolvimento de práticas preventivas na comunidade (Brasil, 2018b). As atividades possibilitaram a aproximação entre a universidade e a comunidade, fortalecendo o compromisso social da formação acadêmica e atendendo aos princípios da extensão universitária, que buscam integrar o conhecimento acadêmico às necessidades da sociedade (Brasil, 2018a). A experiência permitiu que os jovens desenvolvessem maior consciência sobre hábitos de higiene, segurança e cuidados com a saúde, enquanto os acadêmicos tiveram a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolvendo habilidades de comunicação, educação em saúde, liderança e trabalho em equipe, aspectos fundamentais para uma formação crítica e humanizada (Freire, 2020). Para projetos futuros, sugere-se atualizar os conteúdos de desengasgo e reanimação conforme as diretrizes de 2025 (American Heart Association, 2025), incorporar avaliação de aprendizagem antes e após a intervenção e ampliar as ações de educação em saúde envolvendo outros temas, como alimentação saudável, prevenção de acidentes e saúde mental. Recomenda-se ainda fortalecer parcerias com escolas, grupos escoteiros e demais instituições comunitárias, ampliando o alcance das atividades e seu impacto social, em consonância com os princípios da extensão universitária (FORPROEX, 2012; Brasil, 2018a). Os autores agradecem ao 11º Grupo Escoteiro do Mar Carmo, aos jovens participantes e seus responsáveis e à Universidade Santa Cecília pelo apoio à realização da ação.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As autoras declaram que, na elaboração deste trabalho, utilizaram ferramenta de inteligência artificial generativa com as finalidades de revisão linguística e gramatical do texto, auxílio na organização estrutural e sugestão de referências, posteriormente verificadas pelas autoras. Declaram, ainda, que: a) a ferramenta não é listada como autora, em razão de sua incapacidade de assumir responsabilidade pelo conteúdo e pela integridade da pesquisa; b) todo o conteúdo gerado com auxílio da ferramenta foi revisado, verificado e validado pelas autoras, que assumem integral responsabilidade pela exatidão, originalidade e integridade das informações apresentadas; c) o uso da ferramenta não substituiu o julgamento crítico, a análise e a interpretação dos dados, que permaneceram sob responsabilidade exclusiva das autoras; e

ISSN 2317-1316

d) foram observados os princípios de honestidade, transparência e responsabilidade previstos nas diretrizes de integridade científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

6 REFERÊNCIAS

Abdala EAR, Santos-Rodrigues RC, Gomes AGM, Cabral JVB, Lima MHM, Azevedo EBA, et al. Percepção materna sobre obstrução de vias respiratórias por corpos estranhos em crianças. Rev Enferm UFPE on line. 2026.

American Heart Association. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. Dallas: American Heart Association; 2020.

American Heart Association. Highlights of the 2025 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Dallas: American Heart Association; 2025.

Bertoldi L, Brandalize DL, Pacheco APO, Persegona KR, Nascimento SR. Lavagem das mãos: uma observação quanto à prática de precauções padrão. Cogitare Enferm. 2000;5(2):81-4.

Bohn A, Van Aken HK, Möllhoff T, Wienzek H, Kimmeyer P, Wild E, et al. Teaching resuscitation in schools: annual tuition by trained teachers is effective starting at age 10. A four-year prospective cohort study. Resuscitation. 2012;83(5):619-25.

Böttiger BW, Van Aken H. Kids save lives: training school children in cardiopulmonary resuscitation worldwide is now endorsed by the World Health Organization (WHO). Resuscitation. 2015;94:A5-7.

Brasil. Ministério da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: Anvisa; 2007.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União. 19 dez 2018 (2018a).

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 (2018b).

Brasil. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União. 5 out 2018 (2018c).

ISSN 2317-1316

Ejemot-Nwadiaro RI, Ehiri JE, Arikpo D, Meremikwu MM, Critchley JA. Hand-washing promotion for preventing diarrhoea. Cochrane Database Syst Rev. 2021;12(12):CD004265.
Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX; 2012.

Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2020.

Guedes M, Miranda FMA, Maziero ECS, Cauduro FLF, Cruz EDA. Adesão dos profissionais de enfermagem à higienização das mãos: uma análise segundo o modelo de crenças em saúde. Cogitare Enferm. 2012;17(2):304-9.
Martínez-Isasi S, Carballo-Fazanes A, Jorge-Soto C, Otero-Agra M, Fernández-Méndez F, Barcala-Furelos R, et al. School children brief training to save foreign body airway obstruction. Eur J Pediatr. 2023;182(12):5483-91.

Organização das Nações Unidas (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU; 2015.

Ribeiro OMPL, Martins MMFPS, Trindade LL, Fassarella CS, Silva JMAV, Faria ACA. 200 years of Florence Nightingale: contributions to the professional practice of nurses in hospitals. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 5):e20200179.

Silva ATMF, Cabral ESM, Batalha MC, Aperibense PGGS. Florence Nightingale como tema no ensino de história da enfermagem. Hist Enferm Rev Eletrônica. 2020;11(Especial):15-27.

Silva BAB, Peloso-Carvalho BM, Fava SMCL, Resck ZMR, Dázio EMR. Preceitos nightingaleanos: transtemporalidade para o modelo assistencial de saúde brasileiro. Rev Recien. 2023;13(41):135-40.

World Health Organization. WHO guidelines on hand hygiene in health care: first global patient safety challenge. Clean care is safer care. Geneva: World Health Organization; 2009.